

## RELAÇÃO ENTRE VIA DE PARTO E PERFIL DEMOGRÁFICO/OBSTÉTRICO DE GESTANTES EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE ENTRE OS ANOS 2010 E 2020

Palavras-chave: Cesárea, Parto Normal, Gestantes.

**Introdução:** Nos últimos anos, as práticas de parto têm levantado uma série de discussões devido a questões relacionadas ao uso indiscriminado de tecnologias na assistência (ROCHA; FERREIRA, 2020). Apesar de ser uma cirurgia essencial e que salva vidas, a cesariana pode expor tanto a mãe quanto o bebê a riscos desnecessários quando realizada sem indicação (OMS, 2021). Ainda segundo a OMS (2021), o Brasil é o segundo país com maior taxa de cesárias do mundo, mostrando a importância do entendimento sobre os fatores determinantes a respeito dessa escolha. **Objetivo:** Avaliar a relação entre via de parto e o perfil demográfico de parturientes em Minas Gerais entre os anos de 2010 e 2020. **Método:** Estudo observacional, descritivo, quantitativo e retrospectivo, com informações do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) em Minas Gerais no período de 2010-2020 (BRASIL, 2022). Os dados maternos selecionados foram idade, estado civil, cor, instrução e adequação quantitativa de pré-natal. **Resultados:** O cenário de assistência ao parto evidenciou que no período analisado a maioria dos partos (57,2%) foram cesáreas. Em relação à idade, o parto vaginal predominou na faixa etária de 10 a 19 anos (59,3%). A cesárea prevaleceu a partir de 25-29 anos, alcançando índices superiores a 70% entre 40-49 anos. O parto vaginal foi majoritário entre mulheres solteiras (52,8%), indígenas (68,9%), sem instrução (64,6%) e que não realizaram pré-natal (76,1%). Por outro lado, mulheres casadas (67,3%), brancas (69,5%), com 12 anos ou mais de instrução (76,1%) e com mais de 6 consultas realizadas durante o pré-natal (62,0%) possuíram os maiores índices para realização de cesárea. **Conclusão:** Os dados analisados apontam para a existência de diferenças marcantes entre o perfil demográfico/obstétrico de gestantes submetidas à partos vaginais e cesáreas, mostrando a importância de se avaliar esses aspectos para uma maior compreensão acerca do tema.

### Referências:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos –

Minas Gerais. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvMG.def>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Caesarean section rates continue to rise, amid growing inequalities in access. 2021. Disponível em:

<<https://www.who.int/news/item/16-06-2021-caesarean-section-rates-continue-to-rise-amid-growing-inequalities-in-access>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ROCHA, Nathalia Fernanda Fernandes; FERREIRA, Jaqueline. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. Saúde Debate, v. 44, n. 125, p.556-568, 2020.